

ESCOLA: _____

Prof.: _____

Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

D Questão ◊

(SARESP). Leia o texto abaixo.

1 - Não empine perto da rede elétrica, em cima de lajes e telhados e em lugares movimentados;

2 - Nunca use cerol: machuca os motociclistas e corta a camada de borracha dos fios de eletricidade;

3 - Não use fios metálicos para empiná-las nem faça rabiolas de fita cassete: são condutores de energia e dão choques terríveis;

4 - Não tente pegar nenhuma pipa que esteja enroscada em um fio elétrico;

5 - Também não tente recuperá-las se tiverem caído em Estações Transformadoras de Distribuição (ETDs) ou em subestações da rede elétrica.

(Folha de S. Paulo. Folhinha, 19 de jul. de 2008)

O texto que você leu está sem título. Escolha abaixo o título mais adequado para ele.

- (A) Como fazer uma pipa
- (B) Cuidados ao brincar de pipa
- (C) Onde comprar uma pipa
- (D) Onde enfeitar sua pipa

D Questão ◊

(SARESP). Leia o texto abaixo.

AS ESTRELAS

Numa das noites daquele mês de abril estava Dona Benta na sua cadeira de balanço, lá na varanda, com olhos no céu cheio de estrelas. A criançada também se reunira ali.

Súbito, Narizinho, que estava em outro degrau da escada fazendo tricô, deu um berro.

– Vovó, Emília está botando a língua para mim!

Mas Dona Benta não ouviu. Não tirava os olhos das estrelas. Estranhando aquilo, os meninos foram se aproximando. E ficaram também a olhar para o céu, em procura do que estava prendendo a atenção da boa velha.

– Que é vovó, que a senhora está vendo lá em cima? Eu não estou enxergando nada. – disse Pedrinho.

Dona Benta não pôde deixar de rir-se. Pôs nele os óculos e puxou-o para o seu colo e falou:

– Não está vendo nada, meu filho? Então olha para o céu estrelado e não vê nada?

– Só vejo estrelinhas. – murmurou o menino.

– E acha pouco, meu filho?

(LOBATO, Monteiro. As estrelas. In: __. Viagem ao céu. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1971. Fragmento)

A história contada se passa

- (A) na varanda da casa de Dona Benta.
- (B) na imaginação de Emília.
- (C) na cozinha de Tia Anastácia.
- (D) no céu inventado de Pedrinho.

D Questão ◊

(SARESP). Leia o texto abaixo.

Num envelope de gelatina, lê-se a seguinte instrução: “Despeje o conteúdo deste pacote (85g) em recipiente, adicione 250ml de água fervendo. Mexa bem até dissolver. Adicione mais 250ml de água fria ou gelada. Deixe na geladeira até adquirir consistência.”

As formas verbais empregadas pelo enunciador produzem o efeito de

- (A) mando.

- (B) humilhação.
- (C) orientação
- (D) estagnação.

D Questão _____ ◇

(SARESP). Leia o texto abaixo.

QUANDO CABRAL O DESCOBRIU, SERÁ QUE O BRASIL SENTIU FRIO?



(José Paulo Paes. *É isso ali*)

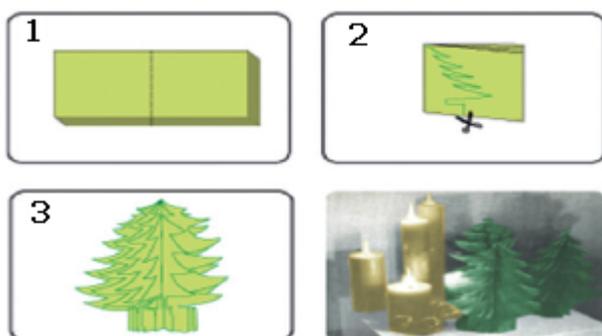
O texto alude ao fato histórico

- (A) do descobrimento da América.
- (B) do descobrimento do Brasil.
- (C) da independência do Brasil.
- (D) da Guerra de Canudos.

D Questão _____ ◇

(SARESP). Leia o texto abaixo.

DOBRADURA: ÁRVORE DE NATAL



Com seis folhas de papel ofício ou seis de cartolina, você poderá construir lindas árvores de Natal, pequenas ou grandes.

1. Junte bem as folhas de papel ou de cartolina. Costure ou grampeie pelo meio, onde está pontilhado no modelo.
2. Dobre pela costura e desenhe a árvore. Recorte.

3. Abra cada gomo de papel para formar a árvore. Decore-a com bolinhas ou contas. Será um lindo enfeite para sua mesa de Natal.

(Gualba Pessanha. *Plim Plim: dobraduras de papel*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.)

Segundo o texto, quem quiser fazer essa dobradura deverá

- (A) decorar a árvore com bolinhas ou contas, dobrá-la pela costura, recortá-la e abrir cada gomo de papel.
- (B) desenhar a árvore no papel, costurar e grampear pelo meio, recortar e decorar com bolinhas e contas.
- (C) juntar as folhas, em seguida costurá-las, dobrá-las e desenhar a árvore. Por fim, recortá-la e abrir cada gomo decorando-a.
- (D) recortar as partes da figura, costurar e grampear pelo meio, onde está o pontilhado no modelo.

D6 Questão _____ ◇

Leia o texto abaixo.

Um mistério à solta no ar

Marcelo Bortoloti
Revista Veja – 25/04/2007

Nada mais organizado e aparentemente tranquilo do que uma colmeia. Por isso mesmo, o fenômeno parece ainda mais assombroso. As abelhas domesticadas da América do Norte e da Europa estão desaparecendo de uma hora para outra, sem nenhum motivo aparente. Enxames inteiros somem de repente, como por encanto, e seus criadores encontram a caixa usada para a criação apenas com a abelha rainha e pouquíssimas operárias à sua volta. Na rotina diária à procura de alimento, as abelhas se afastam até 3 quilômetros de sua colônia. Ocorre que não estão voltando para casa. Também não são encontradas mortas no solo próximo às colmeias. Os cientistas acreditam que elas morram pelo caminho algum tempo depois, pois uma colônia não consegue sobreviver sem sua rainha.

Fonte: Disponível em:

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/conteudo_229901.shtml. Acesso em: 29 mai 2012. Adaptado. Com cortes.

O assunto da notícia é

- A) o consumo de alimento na colônia das abelhas.
- B) o desaparecimento das abelhas domesticadas.
- C) a importância da abelha rainha em uma colmeia.
- D) a viagem das abelhas da América do Norte e da Europa.

D7 Questão ◊

(SARESP). Leia o texto abaixo.

Vamos acabar com esta folga

O negócio aconteceu num café. Tinha uma porção de sujeitos, sentados nesse café, tomando umas e outras. Havia brasileiros, portugueses, franceses, argelinos, alemães, o diabo.

De repente, um alemão forte pra cachorro levantou e gritou que não via homem pra ele ali dentro.

Houve a surpresa inicial, motivada pela provocação e logo um turco, tão forte como o alemão, levantou-se de lá e perguntou:

– Isso é comigo?

– Pode ser com você também – respondeu o alemão.

Aí então o turco avançou para o alemão e levou uma traulitada tão segura que caiu no chão. Vai daí o alemão repetiu que não havia homem ali dentro pra ele. Queimou-se então um português que era maior ainda do que o turco. Queimou-se e não conversou. Partiu para cima do alemão e não teve outra sorte. Levou um murro debaixo dos queixos e caiu sem sentidos.

“Até que, lá do canto do café levantou-se um brasileiro magrinho, cheio de picardia para perguntar, como os outros:”

– Isso é comigo?

O alemão voltou a dizer que podia ser. Então o brasileiro deu um sorriso cheio de bossa e veio vindo gingando assim pro lado do alemão. Parou perto, balançou o corpo e ... pimba! O alemão deu-lhe um empurrão com tanta força que quase desmonta o brasileiro.

Como, minha senhora? Qual é o fim da história? Pois a história termina aí, madame.

Termina aí que é pros brasileiros perderem essa mania de pisar macio e pensar que são mais malandros do que os outros.

(Stanislaw Ponte Preta. *O melhor da crônica brasileira*)

Nesse texto, em que momento o conflito se instala?

- (A) “Tinha uma porção de sujeitos, sentados nesse café, tomando umas e outras”.

- (B) “Havia brasileiros, portugueses, franceses, argelinos, alemães, o diabo”.
- (C) “De repente, um alemão forte pra cachorro levantou e gritou que não via homem pra ele ali dentro”.
- (D) “O alemão deu-lhe um empurrão com tanta força que quase desmonta o brasileiro”.

D Questão ◊

(SARESP). Leia o texto abaixo.

A INCAPACIDADE DE SER VERDADEIRO

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

– Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

(Carlos Drummond de Andrade, *Deixa que eu conto*)

No texto, o enunciado “Este menino é mesmo um caso de poesia” é uma fala

- (A) de Paulo, em discurso indireto.
- (B) de Dona Coló, em discurso direto.
- (C) do narrador.
- (D) do Dr. Epaminondas, em discurso direto.

(Prova da cidade 2012). Leia o texto a seguir, para responder as questões 09 e 10.

MEU ANIVERSÁRIO

Neste sábado, é meu aniversário. Dá uma sensação estranha fazer 56 anos. O mundo mudou muito no espaço da minha vida. Às vezes, dou palestras em escolas. É difícil explicar às crianças como era minha infância. Não havia celular nem computador doméstico. Naquele tempo, nem se imaginava o que seria a internet. Na cidade em que eu morava, Marília, no interior do estado, não existia transmissão televisiva. Só conheci televisão muito mais tarde, aos 15 anos, quando mudei para São Paulo. Ter telefone em casa era difícil e demorado. Era preciso se inscrever e aguardar cinco, seis anos até que instalassem a linha – luxo reservado a poucos! Quando explico, os alunos me observam como se eu fosse um ser estranho, vindo de um planeta esquisito. Como seria um mundo sem internet? – imaginam eles! No entanto, é a minha vida! E o pior: a idade parecia pesar tanto! [...]

Fonte: CARRASCO, Walcyr. Revista *Veja*, 5 de dezembro de 2007. São Paulo: Editora Abril, 2009. Adaptado.

D12 Questão

O narrador afirma que “dá uma sensação estranha fazer 56 anos” porque

- A) às vezes, ele dá palestras em escolas.
- B) na cidade onde morava não existia televisão.
- C) era muito difícil ficar sem internet e computador.
- D) o mundo mudou muito desde a infância dele até hoje.

D3 Questão

A expressão que indica quando o narrador faz aniversário é

- A) “Muito mais tarde”.
- B) “Naquele tempo”.
- C) “Neste sábado”.
- D) “Às vezes”.